

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2026 - 1/2

**REFLEXÃO SOBRE A TEORIA DO AUTOCUIDADO NA PERSPECTIVA
DA INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO
DIABÉTICA.**

CARVALHO, Luana Mares Nunes de[1]
VIEIRA, Alcivan Nunes[2]

A dinâmica da sociedade atual têm proporcionado um aumento significativo das doenças crônicas não-transmissíveis, dentre elas o diabetes *mellitus*. Estas transformações ocorrem em decorrência das mudanças no estilo de vida da população, como: sedentarismo, obesidade e hábitos alimentares inadequados; gerando uma grande preocupação no sistema de saúde não apenas pela quantidade de pessoas que se encontram com essa patologia, mas também pela aumento de complicações que tem acometido essa população. Estes agravos proporcionam um aumento relevante nos gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) e, na maioria das vezes, poderiam ser evitados, reduzidos ou atenuados com um tratamento adequado, através da sistematização de cuidados que possibilitasse ao diabético a adesão ao tratamento. Os cuidados que perpassam a terapêutica do diabetes necessitam ser realizadas diariamente por essa população e/ou seus familiares através das ações de autocuidado. Este tratamento, entre outros fatores, requer dos pacientes mudanças no seu estilo de vida, através de transformações nos âmbitos econômico, cultural e social. Nesta perspectiva, percebe-se a complexidade da efetivação dos cuidados desta patologia. No espaço da atenção de básica de saúde observa-se que a prática do autocuidado (Dorothea E. Orem) é desenvolvida cotidianamente pelos profissionais de saúde junto à população diabética, no entanto, refleti-se através de alguns indicadores de saúde como o DATASUS – grande quantidade de internações e amputações de membros inferiores - que tem ocorrido poucas mudanças na sistematização da atenção à saúde. Desta forma, visualiza-se que uma atenção integral possibilitaria entender a dinâmica da realidade em que esta inserido esta população, superando a fragmentação assistencial e “ampliando os olhares”, no sentido de contextualizar os cuidados prestados a essa população no seu espaço de vida. Desta forma, a abordagem pensada para a população diabética requer uma atenção que abranja a totalidade do usuário, ou seja, ações de autocuidado tendo em vistas a integralidade. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a teoria do autocuidado (Dorothea E. Orem) à luz da integralidade (MATTOS, 2001), apontada como um princípio norteador para a reorganização da atenção à saúde desenvolvida junto à população diabética. O estudo de caráter qualitativo ocorreu através do levantamento bibliográfico a respeito da temática, bem como da coleta e análise dos dados. Para esse momento de coleta utilizamos os livros de registros de admissões dos usuários nos setores da clínica médica, hemodiálise e unidade de terapia intensiva de dois hospitais no município de Mossoró-RN no período de 2006 a 2007. Observa-se na atenção em saúde, que as discussões a respeito da temática do diabetes *mellitus* ocorrem de forma acentuada, mas essa patologia ainda tem causado um número muito elevado de complicações agudas e crônicas diminuindo a qualidade de vida dessa população e proporcionando um alto índice de mortalidade. Nesta sentido, segundo alguns dados colhidos, pudemos perceber que 10,8% dos usuários que deram entrada no setor da clínica

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2026 - 2/2

médica são diabéticos que desenvolveram alguma complicação em decorrência de sua patologia, 22,8% das pessoas que realizam hemodiálise no município, até o presente momento de coleta de dados, são clientes diabéticos e 69,3% dos diabéticos que deram entrada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foram a óbito. A complexidade dos fatores que perpassam o tratamento dos diabéticos, em alguns casos, não é visualizada pelos profissionais impossibilitando a criação de vínculos com a assistência básica de saúde e a adesão ao tratamento. Na perspectiva de praticarmos o princípio da integralidade é inelutável a utilização das tecnologias leves (MERHY, 1997), bem como da atuação intersetorial e multiprofissional, tendo em vista a possibilidade de desenvolvimento da autonomia desses sujeitos. O acompanhamento dos diabéticos no espaço da assistência básica de saúde sob o enfoque da integralidade possibilitaria a diminuição dos agravos e melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Neste sentido, faz-se imprescindível a reflexão a respeito das ações de autocuidado voltadas para a população diabética na perspectiva da integralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) de et al. **PESQUISA SOCIAL: Teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GEORGE, Julia B. **TEORIAS de ENFERMAGEM: Os Fundamentos à Prática Profissional**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAMASCENO, Marta Maria Coelho. **O EXISTIR DO DIABÉTICO: Da fenomenologia à Enfermagem**. Fortaleza, CE: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1997.

SALES, Zenilda Nogueira et al. Qualidade de Vida e sua Relação com as Doenças Crônico-degenerativas. **Nursing**. Brasília, n. 92, ano 9, p. 628-631, jan./ 2006

MATTOS, Rubens Araújo de. **A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade)**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 1411-1416, set. -out. /2004.

PALAVRAS-CHAVE: Integral. Diabetes. Autocuidado.

[1] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Areia Branca/RN.
luana.mares@hotmail.com

[2] Enfermeiro, especialista, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ – FAEN/UERN e diretor adjunto do curso de enfermagem da Universidade Potiguar – UNP.